

**Transformações nos processos de trabalho na contemporaneidade na perspectiva de  
David Harvey e Ricardo Antunes: algumas aproximações**

Micksilane Teixeira Prado Chaves  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: micksilanetc@gmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: cefsantos8@gmail.com

254

**Palavras-chave:** Processo de trabalho. Flexibilidade. Reformas. Desmobilização sindical

## INTRODUÇÃO

O texto apresenta resultados parciais, referentes ao estudo de dois referenciais teóricos presentes em pesquisa de doutorado no Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que investiga o trabalho sindical de dirigentes mulheres no setor de calçados na Bahia.

Nesse resumo discutimos as transformações ocorridas nas relações de produção que impactaram e impactam na forma de atuação da classe trabalhadora e nas suas formas de organização.

Para isso nos valem os textos de Harvey (1993) e Antunes (2009) os quais analisam as mudanças nas relações sociais de produção decorrentes do processo de acumulação flexível que vão impactar na forma de ser da classe trabalhadora e nas suas formas organizativas de reivindicações em meio à crise capitalista iniciada em meados dos anos 1970.

## METODOLOGIA

A pesquisa tem como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético. Neste tipo de investigação deve haver a apropriação da matéria em seus detalhes, bem como a análise das suas formas de desenvolvimento e de rastreamento do seu nexos interno, para que se consiga expor de forma mais adequada o movimento do real (Marx,

Realização:



Apoio:



2017).

Para a escrita desse resumo expandido nos valem os métodos bibliográfico e de investigação. Nesse caso específico, buscamos apreender nos textos estudados (Harvey, 1993 e Antunes, 2009) as categorias, ideias e explicações acerca de questões referentes ao estágio de desenvolvimento do Capitalismo pós anos 1970, apreender elementos para a compreensão do momento histórico da atual crise do capitalismo como estofos para o desenvolvimento da nossa pesquisa de doutorado, a qual problematiza e investiga as mulheres dirigentes sindicais no setor calçadista na Bahia.

255

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modo de produção capitalista por sua natureza, passa por processos de transformações à medida em que os instrumentos de produção são transformados e esses modificam as relações de trabalho e todas as relações sociais, como analisaram Marx e Engels (2010).

Na atualidade, em especial a partir da segunda metade da década de 1970, uma crise profunda, estrutural, assolou o sistema do capital tendo como expressão a crise mundial do petróleo e a queda nas taxas de lucros no ano de 1973. Esses fatos exigiram um reposicionamento da burguesia em relação às formas de gestão e de exploração da força de trabalho para retomada dos níveis de acumulação capitalista (Harvey, 1993).

Para Harvey (1993) a chamada acumulação flexível entra em contraste com o fordismo, apoiando-se na flexibilidade dos processos de trabalho, sobretudo, para mudanças nos conceitos das reformas sociais, políticas trabalhistas e na retirada de direitos com o objetivo de galgar a retomada das taxas de lucros.

Com a crise que assolava a estrutura do modo capitalista de produção e a queda das taxas de lucros, uma nova forma de gestão do Estado e das relações de trabalho e sociais serão construídas no sentido de reduzir os custos do trabalho para isso uma série de ataques serão desferidos contra as conquistas históricas da classe trabalhadora como redução de direitos trabalhistas, direitos sociais e previdenciários, tentativas de desmantelamento das organizações sindicais buscando novas formas de organização e novos léxicos que passam a fazer parte da realidade do dia a dia da sociedade: flexibilização, fragmentação, substituição da palavra trabalhador para "colaborador", além do recuo das direções

Realização:



Apoio:



sindicais seja pela cooptação de lideranças; pelo isolamento ou derrota de direções comprometidas com as reivindicações concretas da classe trabalhadora.

Importante destacar que desde esse período e, especialmente no século XXI há a intensificação do desmonte das legislações trabalhistas. No Brasil, em 2017, houve a institucionalização da Lei 13.467/ 2017, que alterou direitos e deveres de trabalhadores e trabalhadoras, designando que a “convenção coletiva e o acordo coletivo de trabalho têm prevalência sobre a lei” (BRASIL, 2017).

Todavia, houve a reação dos trabalhadores por meio de suas organizações como foi o caso da greve de julho de 2020 na fábrica da Renault em São José dos Pinhais, no Paraná, por conta da demissão de 747 funcionários. Conforme Basílio (2020), em agosto de 2020 aconteceu a greve dos funcionários dos Correios, contra a retirada de direitos dos funcionários. Assim como, a greve dos entregadores, em julho de 2020, por condições mínimas de trabalho. De acordo Ribeiro (2020), esta paralisação começou a ser disseminada pelo WhatsApp e Facebook utilizou-se da consigna: sem líderes, partidos e sindicatos.

Harvey (1993) e Antunes (2009), defendem a tese de que a acumulação flexível promoveu mudanças políticas, econômicas e sociais que culminaram em jornadas de trabalho mais flexíveis, empregos temporários e a supressão dos direitos trabalhistas. Ao fazer o contraponto com a Lei 13.467/2017, verificou-se a materialização dessa tese, pois ocorreu um processo de retirada de direitos e de desmobilização sindical.

Antunes (2009) evidencia um quadro equivalente ao levantado por Harvey (1993) ao comentar que as transformações nos processos de trabalho decorrentes da acumulação flexível vão impactar na forma de como a trabalhadora e o trabalhador vão atuar sobre o mundo e nas suas formas de organização, pois ocorreu a fragmentação, precarização e terceirização da mão de obra; destruição do sindicalismo de classe e sua conversão num sindicalismo dócil e de parceria.

Observou-se, inclusive, que as contradições do modo de produção capitalista contribuíram para a ocorrência de mobilizações, no Brasil, direcionadas para a manutenção de direitos. Ademais, entregadores, que se utilizavam da palavra de ordem “sem líderes, partidos e sindicatos”, paralisaram, por condições mínimas de trabalho. Situações estas que vieram a confirmar que estão acontecendo mudanças, na forma de ser da classe trabalhadora e nas suas formas organizativas, como ratificaram Harvey (1993) e Antunes

Realização:



Apoio:



(2009).

Entende-se, portanto, ser de grande importância discussões que tratem sobre as transformações nos processos de trabalho para que trabalhadores e trabalhadoras possam refletir acerca da realidade, podendo atuar de forma consciente e crítica para mudá-la.

## CONCLUSÕES

As transformações ocorridas nas relações de produção, decorrentes do processo de acumulação flexível, impactaram e vêm impactando na forma de atuação da classe trabalhadora frente a realidade e nas suas formas de organização. Tratam-se de reformas que tendem a suprimir cada vez mais os direitos trabalhistas e em silenciar a luta da classe trabalhadora.

Os desdobramentos dessa realidade na luta de classes na atualidade se dá, sobretudo, pelo caráter defensivo das conquistas com poucos avanços em relação a direitos e garantias trabalhistas e sociais.

Em relação à organização das trabalhadoras e trabalhadores os impactos são muitos e uma nova forma de reação, que precisa ser melhor avaliada, tem se dado nas organizações dos trabalhadores sem carteira assinada e precarizados, como os entregadores por aplicativo os quais, em uma movimentação ocorrida no ano de 2022 em São Paulo se basearam na consigna: “sem líderes, partidos e sindicatos”.

Dessa forma, entender tanto o atual estágio da organização da produção capitalista marcada pelas formas de destruição das forças produtivas que se expressa na acumulação flexível e seus impactos na organização coletiva e na subjetividade das trabalhadoras e trabalhadores é uma tarefa das mais importantes para a análise da realidade e da luta de classes na atualidade.

No caso de nossa pesquisa acerca da relação movimento sindical e participação das mulheres nas direções sindicais na atualidade, compreender esses processos é um passo fundamental para a análise dos dados empíricos de nossa investigação.

Realização:



Apoio:



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.- 2 ed, São Paulo : Boitempo, 2009.

BASÍLIO, Patrícia. Após 35 dias sindicatos decretam fim de greve dos correios no país. **G1**. São Paulo, 22/09/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/22/federacao-de-trabalhadores-dos-correios-orienta-sindicatos-a-suspenderem-greve.ghtml>. Acesso em: 22 de set.2020.

BRASIL. Lei nº 13.467/2017, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm). Acesso em: 7 jul. 2022.

G1. Funcionários da fábrica da Renault em São José dos Pinhais entram em greve após demissões de 744 trabalhadores. **G1**. Paraná, 27/07/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/07/22/funcionarios-da-fabrica-da-renault-em-sao-jose-dos-pinhais-entram-em-greve-apos-demissao-de-747-trabalhadores.ghtml>. Acesso em: 22 de jul. 2020.

HARVEY, David. Do fordismo à Acumulação Flexível. In: **A Condição pós- moderna**: uma pesquisa sobre as Origens da mudança cultural. Tradução Adail U. Sobral e Mª Stela Gonçalves. Loyola: S.P, 1993. p. 135 – 162.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital; tradução Rubens Enderle. – 2.ed - São Paulo : Boitempo, 2017. Posfácio da segunda edição.

RIBEIRO, Francisco Gabriel. É greve: entregadores param hoje e fazem desafio à economia dos aplicativos. **UOL**. São Paulo, 01/07/2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/07/01/e-greve-entregadores-param-hoje-e-fazem-desafio-a-economia-dos-aplicativos.htm>. Acesso em: 01/07/2020.

MARX, KARL; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. -1 ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2010.

Realização:



Apoio:

